

DESMIPHORINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): NOVAS
ESPÉCIES, NOVA SINONÍMIA E REDESCRIÇÃO DE
INERMESTOLOIDES PRAEAPICEALBA BREUNING, 1942

UBIRAJARA R. MARTINS¹
MARIA HELENA M. GALILEO²

ABSTRACT

New species of Desmiphorini (Coleoptera, Cerambycidae) are described: Estola daidalea sp. nov. from Ecuador and Bolivia; Desmiphora (D.) tigrinata sp. nov., D. (D.) mirim and D. (D.) nigroannulata sp. nov. from Brazil (Amazonas). A key to the species of Desmiphora (D.) with a tubercle on the mesosternum is presented. Based on one specimen from Amazonas, Brazil, Inermestoloides praeapicealba Breuning, 1942 is redescribed and figured. Estola postrufa Breuning, 1980 is considered a synonym of E. grisescens Breuning, 1940.

KEYWORDS. *Cerambycidae; Coleoptera; Desmiphorini; key; Neotropical.*

INTRODUÇÃO

O material citado neste trabalho nos foi enviado para identificação e pertence, em grande parte, ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus. Esse material foi coligido por J. C. G. Hurtado e M. G. V. Barbosa por aspensão de inseticida nas copas de algumas espécies de árvores.

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42594, São Paulo SP, 042299-970, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188; Porto Alegre RS, 90001-970, Brasil.

Trabalho recebido para publicação em 09.VIII.1999 e aceito em 08.II.2001.



Os espécimes permitiram descrever três espécies inéditas de *Desmiphora* (*Desmiphora*) A.-Serville, 1835. Após a publicação do catálogo de Monné (1994) vieram a lume três trabalhos sobre este gênero: descrições de novas espécies (Martins & Galileo, 1995; Galileo & Martins, 1998) e uma revisão das espécies norte-americanas e da América Central continental (Giesbert, 1998).

Aproveitamos a oportunidade para descrever um espécie nova de *Estola* procedente da Bolívia e do Equador, bem como estabelecer a sinonímia entre *E. postrufa* Breuning, 1980 e *E. grisescens* Breuning, 1940.

Inermestoloides praeapicealba Breuning, 1966, foi descrita do Amazonas (sem localidade precisa) e até o momento era conhecida apenas pelo holótipo, depositado no *Institut Royal des Sciences Naturelles* (IRSN) em Bruxelas. O segundo exemplar da espécie, de pequenas dimensões (4,9 mm de comprimento), é redescrito e figurado; foi coletado por aspersão de inseticida na copa de *Licania micrantha* (Rosaceae).

Além das duas siglas já citadas, estão arroladas no texto: CMNH, Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

***Estola daidalea* sp. nov.**

(Fig. 1)

Etimologia. Grego, *daidaleos* = manchado; alusivo às numerosas manchas de pubescência esbranquiçada em fundo castanho.

Tegumento castanho-avermelhado; as bases dos antenômeros e um estreito anel no meio do antenômero IV com tegumento amarelo-esbranquiçado. Pubescência castanho-avermelhada entremeada por manchas e faixas curtas de pubescência amarelada, presentes na cabeça (especialmente no vértice), no escapo, no protórax, nos élitros (onde a pubescência amarelada é pouco mais longa do que a de fundo), nos fêmures e nas tíbias. Pubescência dos esternos torácicos acinzentada. Pêlos longos, amarelados na base dos fêmures, prosterno, mesosterno e centro do metasterno.

Lobos oculares inferiores (0,9 mm) com o triplo do comprimento das genas (0,3 mm). Pronoto profundamente pontuado especialmente na metade anterior. Antenas com o mesmo comprimento que o corpo. Pronoto e élitros com setas amarelo-esbranquiçadas. Mesepisternos lisos. Metasterno com pontuação fina e distante, pouco visível. Espinho lateral do protórax curto. Ápice elitral individualmente arredondado.

Dimensões, mm. Comprimento total, 11,0; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 3,1; comprimento dos élitros, 8,1; largura umeral, 4,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, Equador, Rio Napo-Rio Aguarico (76°-77°), IX-X.1977, L. Peña col. (MZSP). Parátipo ♂, Bolívia, Província del Sara, (450 m), J. Steinbach col., Acc. 4552 (CMNH).

Discussão. *Estola daidalea* assemelha-se às espécies que têm tegumento vermelho-acastanhado com máculas pequenas de pubescência esbranquiçada; antenas avermelhadas, com a base dos antenômeros anelada por tegumento amarelado em pequena extensão e extremidades elitrais arredondadas: *E. albosticta* Breuning, 1940, descrita do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, *E. crassepunctata* Breuning, 1940, de Salobro, Bahia, *E. columbiana* Breuning, 1940, da Colômbia (sem detalhe de localidade) e *E. longeantennata* Breuning, 1940, de Jataí, Goiás.

E. daidalea distingue-se de todas pela pubescência branco-amarelada, mais longa do que a pubescência de fundo e organizada nos élitros em manchas e numerosas faixas, transversais. Além disso, difere de *E. albosticta* pelos élitros sem estreitamento notável em direção aos ápices. Em *E. crassepunctata* a pubescência elitral não apresenta máculas transversais e sim manchas mais arredondadas. Em *E. columbiana*, as manchas de pubescência esbranquiçada estão concentradas na metade apical dos élitros e o aspecto geral do corpo é mais alongado. *E. longeantennata* difere de *E. daidalea* pelas antenas mais longas, que ultrapassam os ápices dos élitros, pelos espinhos nos lados do protórax diminutos e pelas manchas de pubescência elitral mais arredondadas.

***Estola grisescens* Breuning, 1940**

Estola grisescens Breuning, 1940: 63; Monné, 1994: 46 (cat.).

Estola postrufa Breuning, 1980: 69; Monné, 1994: 48 (cat.). *Syn. n.*

Estes dois nomes foram propostos para a mesma espécie, ambas originalmente descritas da Serra da Bernarda, Pernambuco, Brasil. Examinamos os diapositivos dos holótipos das duas, depositados no MNHN.

***Inermestoloides praeapicalba* Breuning, 1966**

(Fig. 2)

Inermestoloides praeapicalba Breuning, 1966: 17; Monné, 1994: 52 (cat.); Martins & Galileo, 1998: 264.

Tegumento de maneira geral preto. Tegumento amarelado nos dois terços basais do escapo e na metade basal do antenômero IV. Tegumento esbranquiçado nos dois terços basais dos antenômeros VI e VIII, na metade basal do X e na base dos antenômeros VII, IX e XI. Élitros com mancha dorsal, irregular, de tegumento avermelhado à frente do meio. Tíbias com dois anéis de tegumento amarelado.

Fronte revestida por pubescência mesclada de esbranquiçado e alaranjado com uma pequena área glabra entre os lobos oculares superiores. Setas do vértice brancas e truncadas no ápice. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, mais afastados entre si do que a largura de um lobo.

Protórax desarmado aos lados, mais largo anteriormente do que na base. Pronoto com pontos grandes e próximos. Pubescência esbranquiçada no disco pronotal, mais amarelada para os lados; centro das partes laterais do protórax com pequena mancha de pubescência branca. Lados do protórax com pontos mais alongados, cada um com pêlo curto, inserido no seu interior (50x). Escutelo revestido por pubescência branca.

Élitros com pubescência vermelho-alaranjada sobre as áreas de tegumento avermelhado. Pubescência branca na metade anterior localizada principalmente junto à sutura; na metade apical, em grande área lateral de pubescência compacta e em pequenas áreas junto à sutura. Pontuação densa no quarto anterior dos élitros, gradualmente mais esparsa até o meio e escassa na metade posterior. Meio dos urosternitos I a IV com duas sensilas inseridas em pontos contrastantes

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 4,9; comprimento do protórax, 1,1; largura anterior do protórax, 1,2; largura posterior do protórax, 1,0; comprimento do élitro, 3,5; largura umeral, 1,5.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Ducke, 26 km NE de Manaus), ♂, XI.1995, J. C. G. Hurtado col., aspersão de inseticida em *Licania micrantha* – Rosaceae (INPA).

Discussão. Esta espécie foi descrita com base em único indivíduo, de sexo não discriminado, procedente do Amazonas (sem menção de localidade mais acurada), e depositado no IRSN (Breuning, 1974). O exemplar acima descrito é o segundo indivíduo conhecido da espécie. O gênero *Inermestoloides*, monotípico, assemelha-se a *Estola*, mas distingue-se prontamente pelo protórax desarmado aos lados.

Desmiphora (Desmiphora) Audinet-Serville, 1835

Desmiphora Audinet-Serville, 1835: 62; Monné, 1994: 55 (cat.).

Desmophora Gemminger & Harold, 1873: 3107.

Euchaestes Chevrolat, 1861: 252.

Pyrracita Thomson, 1868: 105.

Pyrrhacita Gemminger & Harold, 1873: 3107.

Terchaetes Thomson, 1868.

Terchaetes Lacordaire, 1872.

Este gênero não é homogêneo e contém ainda uma grande miscelânea de espécies; entretanto, algumas podem ser reconhecidas pelo processo prosternal sem tubérculo e o processo mesosternal tuberculado. Giesbert (1998) não mencionou esses tubérculos na chave para as espécies de *Desmiphora* da América do Norte e América Central continental.

Chave para as espécies de *Desmiphora* (*D.*) com um tubérculo no mesosterno.

1. Presença de carena longitudinal, pontuada, centro-dorsal na metade anterior dos élitros2
Élitros sem carena longitudinal4
- 2(1). Todos os pincéis de pêlos no terço apical dos élitros com mesmo colorido, brancos ou róseos; antenas com tegumento avermelhado ou castanho-avermelhado; tegumento dos fêmures unicolor3
Fascículos do terço apical róseos e os da fileira anteapical brancos; antenas com tegumento amarelado; fêmures alaranjados com anel anteapical de tegumento preto. Fig. 5. Brasil (Amazonas).....
.....*D. (D.) nigroannulata* sp. nov.
- 3(2). Pincéis curtos e róseos nos élitros e no centro dos lados do pronoto. Brasil (Espírito Santo a São Paulo)
.....*D. (D.) apicata* Thomson, 1868
Pincéis longos e brancos nos élitros e no centro dos lados do pronoto. Brasil (Amazonas, Mato Grosso).....
.....*D. (D.) amioca* Galileo & Martins, 1998
- 4(1). Base de cada élitro com um pincel de pêlos esbranquiçados; pubescência corporal esbranquiçada. Jamaica, Brasil, Peru, Bolívia, Argentina
.....*D. (D.) pallida* Bates, 1874
Base de cada élitro com dois pincéis de pêlos castanho-avermelhados (o sutural é longitudinal); pubescência corporal amarelo-sujo.....5

- 5(4). Centro do pronoto com dois fascículos de pêlos; dorso dos élitros sem pincéis entre a crista e o pincel do quarto apical.....
*D. (D.) multicristata* Bates, 1866
 Centro do pronoto com quatro fascículos de pêlos; dorso dos élitros com um pincel acastanhado entre a crista e o pincel apical . Fig. 3.....
*D. (D.) tigrinata sp.nov.*

Desmiphora (D.) tigrinata sp. nov.

(Fig. 3)

Tegumento geral castanho-avermelhado; tegumento preto: centro da base do pronoto, estreita faixa oblíqua, dorsal, no meio dos élitros, prosterno, procoxas, metepisternos, lados do metasterno e lados dos urosternitos. Pubescência corporal variegada de amarelado e acastanhado.

Vértice com pubescência amarelo-alaranjada e dois pincéis, de pêlos não muito longos, situados entre os lobos oculares superiores e o occipício. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios.

Antenas com abundantes pêlos amarelados, longos, mais concentrados no lado interno dos artículos. Escapo com anel de pubescência amarelada situado além do meio.

Pronoto com dois fascículos de pêlos castanho-escuros sobre o friso marginal anterior e um, mais largo, sobre o friso marginal basal. Meio do pronoto com quatro pincéis dispostos dois a dois, formando os ângulos de um quadrado: dois castanho-escuros, menores e ao longo do centro e dois castanho-avermelhados, mais densos, nos lados. Pontos do pronoto contrastantes, profundos e mais numerosos do meio para a base. Centro das partes laterais do protórax com faixa estreita, preta, que não alcança as bordas.

Pontos dos élitros contrastantes e setas longas, castanho-avermelhadas; cada um com os seguintes fascículos de pêlos castanho-avermelhados: (1) no local da crista centro basal, alongado; (2) um para o lado externo desse, pequeno, quase sobre o limite da declividade lateral; (3) um com menos do que a metade do primeiro, longitudinal, ao nível do terço apical; (4) um ao nível do sexto apical, pouco mais denso que o precedente. Observam-se ainda, no quarto apical e no meio da declividade lateral, pequenos fascículos de pêlos esbranquiçados.

Fêmeures com anel acastanhado no lado externo antes da extremidade. Mesosterno com tubérculo.

Dimensões mm. Comprimento total, 11,3; comprimento do protórax, 2,8; maior largura do protórax, 3,4; comprimento do élitro, 8,0; largura umeral, 4,1.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, *Amazonas*: Manaus (Reserva Ducke, 26 km NE de Manaus), VII.1995, M. G. V. Barbosa col., malaise (INPA); parátipo ♀, mesma localidade, 15.VIII.1978, malaise (MZSP).

Discussão. *D. (D.) tigrinata* diferencia-se de *D. (D.) multicristata* pelos quatro pincéis do centro do pronoto e pela presença de dois pincéis de pêlos na metade basal de cada élitro. Em *D. (D.) multicristata* o disco pronotal tem dois tubérculos lado a lado e a metade basal dos élitros com “three rather long parallel crests of dense hairs all of equal height” (Bates, 1866).

Desmiphora (D.) nigroannulata sp. nov.

(Fig. 5)

Tegumento amarelo-alaranjado, mais claro nos flagelômeros. Procoxas, mesocoxas, metepisternos, lados do metasterno e anel ante-apical dos fêmures com tegumento castanho. Fronte revestida por pilosidade esbranquiçada; região posterior do vértice com dois pincéis acastanhados.

Antenas com longos pêlos pretos e amarelados. Lados do pronoto revestidos por pubescência densa róseo-esbranquiçada; disco pronotal com pubescência fina, rala e com os seguintes pincéis: (1) maior, pêlos acastanhados no centro da margem anterior e mais amarelados para fora; (2) um pincel de pêlos esbranquiçados de cada lado do meio; (3) pequeno pincel acastanhado, central, pouco à frente dos pincéis brancos; (4) pincel acastanhado, transversal, sobre a margem apical. Partes menos pubescentes do centro do pronoto com alguns pontos grandes, moderadamente densos e mais concentrados na metade posterior. Escutelo com longos pêlos castanhos junto à margem posterior.

Élitros com carena dorsal, pontuada, da base até pouco além do meio. Pubescência rósea e branca, mais esparsa na região sutural da base, ao longo da carena e junto à margem elitral. Região entre a carena e o úmero com pubescência rósea densa e dois pincéis curtos na borda posterior. Terço apical com duas faixas, pubescentes, estreitas, sinuosas e subparalelas: a primeira com um pincel róseo próximo da sutura e um pequeno pincel branco lateral; a segunda, com dois pincéis brancos e curtos. Setas elitrais pretas e longas.

Face ventral revestida por pubescência acinzentada. Mesosterno com tubérculo. Centro da margem posterior das mesotíbias com pêlos pretos.

Dimensões mm, holótipo ♀. Comprimento total, 11,6; comprimento do protórax, 2,6; maior largura do protórax, 3,8; comprimento do élitro, 8,0; largura umeral, 4,7.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, *Amazonas*: Manaus (Reserva Ducke, 26 km NE de Manaus), ♂, 18.X.1995, J. C. G. Hurtado col., aspensão de inseticida em *Micropholis guyanensis* – Sapotaceae (INPA).

Desmiphora (D.) mirim *sp. nov.*

(Fig. 4)

Etimologia. Tupi, mirim = pequeno; alusivo ao pequeno comprimento.

Tegumento amarelo-alaranjado; pouco mais escuro na cabeça, no escapo e no pronoto; tegumento castanho-escuro nos metepisternos. Fronte revestida por densa pubescência branco-amarelada. Vértice com duas áreas desnudas, sem tufos de pêlos. Lobos oculares superiores ligados aos inferiores por uma fileira de omatídios. Pêlos das antenas castanhos e branco-amarelados.

Pronoto com pubescência predominantemente amarelada. Partes laterais do protórax com uma faixa estreita de pubescência branca, curva no terço anterior, prolongada posteriormente até a base e que envolve pequena área glabra ao nível do meio. Disco pronotal com pêlos acastanhados no ápice e avermelhados na base, que formam um pincel frouxo em vista dorsal, mas são muito visíveis em vista lateral. Lados do meio do pronoto com um pincel de cada lado de pêlos brancos e densos. Base do pronoto com um pincel volumoso de pêlos amarelados na base e pretos no ápice.

Élitros com pubescência predominante amarelada. Uma área losangular, pequena e glabra no nível do meio. Pubescência esbranquiçada, relativamente longa, ao redor do escutelo, estende-se posteriormente pela sutura até o nível do terço anterior onde se volta obliquamente para a margem. Declividade apical com um pincel grande de pêlos pretos no ápice e avermelhados na base. Para adiante desses pincéis, situados no extremo apical de uma faixa branca, dois pequenos pincéis de pêlos brancos curtos; para atrás dos pincéis brancos subapicais, os élitros apresentam pubescência esbranquiçada.

Mesosterno sem tubérculo. Mesotíbias com pequeno tufo central de pêlos pretos. Lado inferior do corpo com pubescência amarelada; mais esbranquiçada e concentrada nos mesepisternos e nos lados do metasterno.

Dimensões, mm, ♂/♀. Comprimento total, 5,6-5,9/6,7; comprimento do protórax, 1,5-1,8/1,8; maior largura do protórax, 1,7-1,8/1,9; comprimento do élitro, 3,6-4,0/4,0; largura umeral, 2,0-2,1/2,4.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, Amazonas: Manaus (Reserva Ducke, 26 km NE de Manaus), 8.III.1996, J. C. G. Hurtado col., aspersão de inseticida em *Ecclinusa guianensis* – Sapotaceae (INPA). Parátipos – 2 ♂, mesma procedência do holótipo, 11.X.1995 (MZSP) e 23.III.1996 (MCNZ), mesmo coletor e mesma planta.

Discussão. *Desmiphora (D.) mirim* assemelha-se à *D. (D.) longipilis* (Fisher, 1926), conhecida de Cuba, por não apresentar tubérculo no mesosterno, processo prosternal sem tubérculo, base dos élitros sem crista ou pincel, declividade apical dos élitros com tufos e lados do protórax com pubescência



Figs 1–2. 1, *Estola daidalea* sp. nov. de Provincia del Sara, Bolívia, comprimento, 11,0 mm; 2, *Inermestoloides praeapicealba* Brcuning, 1942, de Manaus, Amazonas, Brasil, comprimento, 4,9 mm.



Figs 3-4. 3, *Desmiphora (D.) tigrinata* sp. nov., de Manaus, Amazonas, Brasil, comprimento, 11,3 mm; 4, *D. (D.) mirim* sp. nov., de Manaus, Amazonas, Brasil, comprimento, 6,7 mm; 5, *D. (D.) nigroannulata* sp. nov., holótipo macho.

branca e bem contrastante com o pronoto. Difere pela ausência de máculas glabras nos lados do pronoto, pelas faixas brancas no pronoto, pela área losangular desnuda do centro dos élitros e presença de pincéis junto aos ápices elitrais.

D. (D.) lanuginosa Breuning, 1942, igualmente descrita da Amazônia (Pará), com pequenas dimensões (5,5-9 mm), também apresenta duas pequenas máculas glabras nos lados do centro do pronoto. *D. (D.) mirim* separa-se pelas áreas losangulares glabras nos élitros, ausência de pubescência alaranjada, especialmente de faixa de pubescência alaranjada ao longo da sutura dos élitros.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsas de produtividade em pesquisa aos autores. A Jorge Luiz Dutra Soledar, MCNZ, Bolsista de Iniciação Científica, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G. 1835. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annls Soc. Ent. France*, Paris, (1)4: 5-100.
- Bates, H. W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazons Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (3) 17: 191-202.
- Breuning, S. 1940. Novae species Cerambycidae. *Fol. Zool. Hydrobiol.*, Riga, 10: 37-85.
- Breuning, S. 1966. Nouvelles formes de Lamiinae (Dix-septième partie). *Bull. Inst. Roy. Sci. Nat. Belgique*, Bruxelles, 42(21): 1-22.
- Breuning, S. 1974. Révision des Rhodopinini américains. *Stud. Ent.*, Petrópolis, 17: 1-210.
- Breuning, S. 1980. Nouveaux Cerambycidae Lamiinae néotropicaux (Col.). *Bull. Soc. Ent. France*, Paris, 85: 67-71.
- Chevrolat, L. A. 1861. Réflexions et notes synonymiques sur le travail de M. James Thomson sur les Cérambycides, avec descriptions de quelques nouvelles espèces. *J. Ent.*, Paris, 1: 245-280.
- Gemminger, M. & Harold, E. 1873. *Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus*. Monachii, v. 10, p. 2989-3232.
- Giesbert, E. F. 1998. A review of the genus *Desmiphora* Audinet-Serville (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae: Desmiphorini) in North America, Mexico and Central America. *Occ. Pap. Consortium Coleopterorum*, Beverly Hills, 2(1):27-43.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1998. Novas espécies neotropicais de Desmiphorini e revalidação de *Esmia turbata* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Iheringia, Série Zool.*, Porto Alegre, (84): 33-42.
- Lacordaire, J. T. 1872. *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères*. Paris, Rorct. v.9, n. 2 p. 411-930.

- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1995. Notas e descrições em Desmiphorini (Coleoptera, Cerambycidae). *Iheringia*, Série Zool., Porto Alegre, (78): 161-170.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1998. Gêneros sul-americanos de Desmiphorini (Coleoptera, Cerambycidae) com lados do protórax desarmados. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 41(2-4): 257-265.
- Monné, M. A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere*. Part XVI. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 98 p.
- Thomson, J. 1868. Matériaux pour servir à une révision des desmiphorites (Lamites, Cérambycides, Coléoptères). *Physic Rec. Hist. Nat.*, Paris, 2 (5): 45-92.



CRENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO
PROGRAMA DE APOIO AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CRENCIAMENTO